

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FRANCIELE TAÍS DE OLIVEIRA

**UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS ESCOLAS INOVADORAS
BRASILEIRAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

FRANCIELE TAÍS DE OLIVEIRA



**UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS ESCOLAS INOVADORAS
BRASILEIRAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^ª. Me. Joice Maria Maltauro Juliano

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

Uma investigação acerca das escolas inovadoras brasileiras

Por

Franciele Taís de Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 18h do dia de 02 de outubro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof^ª. Me. Joice Maria Maltauro Juliano
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^ª. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

“A mudança é uma viagem, uma passagem, uma virada que é tão animadora quanto ameaçante. Mudar implica desnaturalizar ou distanciarmo-nos do habitus que nos constitui, que é tão estruturante quanto estruturado, separarmo-nos desses modos de sentir, pensar e agir”. (MESSINA, 2001, p. 228)

RESUMO

OLIVEIRA, Franciele Taís de. Uma investigação acerca das escolas inovadoras brasileiras. 2020. 39 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Este trabalho teve como temática construir um mapeamento das escolas inovadoras brasileiras, delineando a localização, as categoriais, os níveis de ensino, bem como as propostas que as levaram a ser consideradas como organizações inovadoras. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa de pesquisa, fazendo uso de alguns dados quantitativos. Como instrumentos de produção dos dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica documental, que possibilitou reunir dados que até então estavam dispersos no universo acadêmico, e lhes dar um tratamento científico. Refletindo sobre o contexto podemos observar que, embora o processo de inovação já tenha iniciado, ainda temos muito que avançar. A escola “tradicional” não está mais agradando e é urgente a necessidade de transformá-la em um espaço que contribua para uma geração em constante mudança.

Palavras-chave: Inovação. Educação. Ensino.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Franciele Taís de. As investigation about Brazilian innovative schools. 2020. 39 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This work had as its theme the construction of a mapping of Brazilian innovative schools, outlining the location, the categories, the levels of education, as well as the proposals that led them to be considered as innovative organizations. For this, a qualitative research approach was used, using some quantitative data. As instruments of data production, documentary bibliographic research was used, which made it possible to gather data, which until then were dispersed in the academic universe, and give them a scientific treatment. Reflecting on the context we can see that, although the innovation process has already started, we still have a long way to go. The “traditional” school is no longer pleasing, and there is an urgent need to transform it into a space that contributes to an ever-changing generation.

Keywords: Innovation. Education. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Distribuição das Escolas Inovadoras nos estados do Brasil | 18 |
| Figura 2 – Organizações inovadoras e planos de ações inovadores | 19 |
| Figura 3 – Organizações escolares x não escolares | 20 |
| Figura 4 – Organizações públicas brasileiras | 22 |
| Figura 5 – Organizações públicas distribuídas nas regiões brasileira | 23 |
| Figura 6 – Níveis de ensino das escolas inovadoras do Nordeste | 24 |
| Figura 7 – Níveis de ensino das escolas inovadoras do Centro-Oeste | 26 |
| Figura 8 – Escolas distribuídas nos estados da região Sudeste | 27 |
| Figura 9 – Níveis de Ensino região Sudeste | 28 |
| Figura 10 – Escolas distribuídas nos estados da região Sul | 31 |
| Figura 11 – Imagens da campanha | 36 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 12 |
| 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | 14 |
| 3.1 INOVAÇÃO NA ESCOLA | 14 |
| 3.1.1 Uma Escola Inovadora Consolidada | 16 |
| 3.2 MAPEAMENTO DAS ESCOLAS INOVADORAS BRASILEIRAS | 18 |
| 3.2.1 Organizações Inovadoras Escolares Públicas Brasileiras | 22 |
| 3.2.1.1 Região Norte | 23 |
| 3.2.1.2 Região Nordeste | 24 |
| 3.2.1.3 Região Centro-Oeste | 25 |
| 3.2.1.4 Região Sudeste..... | 26 |
| 3.2.1.5 Região Sul | 30 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS | 38 |

1 INTRODUÇÃO

Em “a escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir” Alves (2012) compara a nossa escola ao modelo das linhas de montagens, em que, depois de passar por um processo de acréscimos sucessivos de saberes-habilidades, por vezes sem sentido e significado, o objeto original (aluno) perde sua identidade e está transformado num produto igual milhares de outros. E ao final do processo, as unidades que não estiverem de acordo com os modelos, são descartadas.

Na contramão dessas escolas, Alves (2012) sugere “voltarmos no tempo”, e retornarmos a era medieval da oficina do artesão como modelo para a escola. Um modelo que privilegie as individualidades do sujeito, em que todos juntos, façam cada um a sua coisa, sem ter a necessidade de reproduzir o objeto ideal. Neste modelo o mestre se coloca a serviço dos aprendizes, dando sugestões para aperfeiçoar o trabalho, um trabalho duro, de fazer e refazer, mas que o aprendiz faz por vontade própria, “com concentração e alegria, inteligência e emoção”, não limitando o produto final a imitação de tantos outros.

Corroboramos Alves (2012, p. 39), quanto aponta que

[...] são extraordinários os esforços que estão sendo feitos para fazer com nossas linhas de montagem chamadas escolas tão boas quanto as japonesas. Mas o que eu gostaria mesmo é de acabar com elas. Sonho com uma escola retrógrada, artesanal ...

Alves (2012), assim como eu, imaginava tal feito impossível, foi quando conheceu, em Portugal, a Escola da Ponte.

Fundada em 1970, por José Pacheco, e situada em São Tomé de Negrelos, distrito do Porto, a Escola da Ponte é uma escola com práticas educativas que se afasta do modelo tradicional de ensino. Se organiza de acordo com a Pedagogia de Projetos, exigindo que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem. A sala de aula não é concebida no sentido tradicional, mas sim como espaço de trabalho, com a disponibilização de recursos necessários a aprendizagem do aluno.

De acordo com Ponte (19 –), a organização proposta pela escola da Ponte se inspira numa filosofia inclusiva e cooperativa, que pode ser sintetizada como: “todos precisamos de aprender e todos podemos aprender uns com os outros e quem aprende, aprende a seu modo no exercício da Cidadania”

Tomando como partida as ideias de Alves (2012) surge como questionamento o que tem sido feito em termos de inovação escolar no território brasileiro? E, como indícios de respostas, nos deparamos com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, em que foram reconhecidas 178 organizações como inovadoras e criativas. Dentre elas, instituições públicas e privadas, de educação formal (escolar) e não formal (não escolar), distribuídas nas cinco regiões brasileiras, a saber: 50,8% na Região Sudeste, 21,9% na região Nordeste, 13,7% na Região Sul, 8,7% na Região Centro-Oeste e 7,6% na região Norte (BRASIL, 2015).

Embora o MEC apresente, de forma sucinta, os critérios utilizados para categorizar uma organização como inovadora – gestão, currículo, ambiente, metodologia e intersetorialidade –, um cenário como este faz emergir muitas interrogações, como: Quais são os elementos que diferem as escolas inovadoras das escolas tradicionais? Como ocorre o ensino nessas escolas? E a aprendizagem? E a avaliação da aprendizagem? Como se estrutura o currículo? Como se organiza o trabalho docente?

É importante ressaltar que inicialmente, esta pesquisa buscava indícios de respostas para as interrogações anteriores, mas em função do cenário que estamos vivendo (COVID-19), não foi possível a realização das visitas *in loco*, além disso não conseguimos contato virtual com os gestores, por isso houve a necessidade de remodelar a proposta, sem perder de vista os aspectos que nos levaram a construir tal pesquisa. Nesse sentido, buscamos apresentar um mapeamento das instituições apontadas como inovadoras pelo MEC, delineando a localização, as categorias, os níveis de ensino, bem como as propostas que as levaram a ser consideradas como instituições inovadoras.

O trabalho se estrutura em quatro seções. Na primeira, buscamos introduzir a pesquisa, apresentando uma breve justificativa para seu desenvolvimento e seus objetivos. Na segunda, descrevemos a metodologia adotada para o desenvolvimento dessa investigação, bem como os procedimentos metodológicos utilizados para a produção dos dados. Na terceira, discutimos aspectos relacionados a inovação, a realidade da escola “tradicional” brasileira, e a proposta inovadora da Escola da Ponte, e discorremos sobre as escolas inovadoras brasileiras situando-as nas regiões e estados do Brasil. E na quarta seção, concluimos essa monografia tecendo algumas considerações, arguições e reflexões sobre a investigação em geral.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No intuito de atingir os objetivos da investigação, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa, pois suas características essenciais, apontadas por Lincoln e Guba (1985) e Bogdan e Biklen (1999), tais como: descrição detalhada de fenômenos ou comportamentos, interesse maior pelo processo do que pelos resultados ou produtos, análise dos dados de forma indutiva, estão em consonância com o problema de pesquisa. Além disso,

[...] a preocupação do pesquisador, nesta abordagem, não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc. (GOLDENBERG, 2011, p. 14).

Por se tratar de uma investigação, cujo objetivo pauta-se em fazer um mapeamento das escolas inovadoras brasileiras, foi necessário fazer uso de alguns dados quantitativos, o que não compromete a abordagem qualitativa de pesquisa, pois conforme Oliveira (2012), em uma pesquisa de caráter qualitativo podemos fazer uso de alguns dados quantitativos, desde que seja incluído a descrição de todos os fenômenos decorrentes destes dados.

Como instrumentos de produção dos dados, utilizamos a pesquisa bibliográfica documental, que possibilitou reunir dados, que até então estavam dispersos no universo acadêmico, e lhes dar um tratamento científico.

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação. (CALADO; FERREIRA, 2004, p. 3)

Com os dados em mãos, torna-se imprescindível estabelecer estratégias para analisá-los na busca de respostas para o objetivo da pesquisa. Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1999) se referem à análise como um processo de organização dos materiais coletados nas diversas formas, neste caso, por exemplo, as transcrições de entrevistas, buscando uma compreensão desses materiais, bem como uma maneira para interpretar e apresentar o que encontrou.

[...] esse é um processo trabalhoso e meticuloso que implica múltiplas leituras do material disponível, tentando nele buscar unidades de significados ou, então, padrões e regularidades para, depois, agrupá-los em categorias. [...] É aí que, às vezes, surgem dificuldades, pois as informações obtidas podem não estar adequadas às [...] expectativas iniciais. É nesse momento que o pesquisador precisa ser flexível, ajustando melhor a direção da pesquisa e sua questão investigativa (FIORENTINI; LORENZATO, 2009, p. 134).

Ainda se tratando da abordagem qualitativa de pesquisa, Goldenberg (2011) enfatiza que não existem regras precisas para seguir, e que o resultado da pesquisa também depende da sensibilidade e intuição do pesquisador. Por outro lado, o fato de não existirem regras ou hipóteses formuladas *a priori* não significa que o pesquisador não se preocupe com o rigor metodológico. O desenvolvimento da investigação tem no início questões ou focos de interesse amplos, que no decorrer das leituras e da imersão do pesquisador no processo vão se tornando cada vez mais específicos.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 INOVAÇÃO NA ESCOLA

Ao analisar a literatura sobre o termo “inovação”, observamos uma fragilidade teórica do conceito, sendo entendido tanto como um fim em si mesmo ou como solução para os diversos problemas complexos e estruturais, como também algo que deva ser visto como um processo contínuo, e não um acontecimento isolado (BARRERA, 2016). Nesse sentido, é importante enfatizar que “[...] conflitos, incertezas e ansiedades são intrínsecos à inovação.” (BARRERA, 2016, p.21), mas é preciso olhá-la como uma oportunidade, e não uma ameaça.

Conforme Werebe (1980), o conceito de inovação, traz consigo uma conotação valorativa, “[...] na medida em que significa: mudar para melhor, dar um aspecto novo, consertar, corrigir, adaptar a novas condições “algo” que está superado, que é inadequado, obsoleto [...]. (WEREBE, 1980, p. 245).

Contudo, nesta pesquisa, nossa perspectiva de inovação estará associada a ideia de mudança e não necessariamente de melhoria, ou seja, não daremos uma conotação valorativa nas iniciativas das escolas. Assim, as inovações serão entendidas como “[...] um processo de mudança de uma prática educativa desenvolvida por um sujeito, grupo ou sociedade [...]” (BARRERA, 2016, p. 24).

Autores apontam que “A escola atualmente não agrada muito gente [...]. Pais, professores, alunos, funcionários, comunidade do entorno são unívocos em afirmar que a escola vai mal e que não está funcionando como deveria” (PEREIRA; CARLOTO, 2016, p. 4). Daí a necessidade evidente de inovar, mudar, criar, romper a ideia da Educação Bancária¹ (FREIRE, 2013), tirar de cena o desejo de padronizar os alunos dentro de um formato estabelecido em prol da massificação (ROCHA, 1983).

¹ “Enquanto a concepção “bancária” dá ênfase à permanência, a concepção problematizadora reforça a mudança” (FREIRE, 2013, p. 102)

Ao trazermos para a discussão o descontentamento dos envolvidos no processo escolar e a afirmativa de que a escola “vai mal e não está funcionando”, voltamos em Libâneo (2001) que apresenta cinco elementos como objetivos da escola: 1) *Desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas*; 2) *Desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação*; 3) *Preparação para o processo produtivo e para o mundo tecnológico e comunicacional*; 4) *Formação para a cidadania crítica*; 5) *Formação ética*;

Nesse sentido, uma escola que “enche” os alunos de informações, “em que a única margem de ação que se oferece [...] é a de receberem [...], guardá-los, e arquivá-los” (FREIRE, 2013, p. 80-81), dá conta dos pressupostos evidenciados por Libâneo (2001)?

Freire (2013) aponta que “[...] se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados” (FREIRE, 2013, p. 93). Se buscamos uma escola libertadora, que dê conta dos objetivos anteriormente mencionados, não podemos nos limitar a narração, transferência ou transmissão de conhecimentos, é necessário problematizar, refletir, mantendo um constante ato de desvelamento da realidade.

Considerando que a escola necessária seja um espaço que promova a formação cultural e científica, que possibilite o contato dos alunos com a cultura, uma cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética, uma escola de qualidade é aquela que combata a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica (LIBÂNEO, 2001).

Nesse viés, Cortella (2011) enfatiza que

[...] quando um educador [...] nega (com ou sem intenção) aos alunos a compreensão das condições culturais, históricas e sociais da produção do conhecimento, termina por reforçar a mitificação e a sensação de perplexidade, impotência e incapacidade cognitiva (CORTELLA, 2011, p. 86)

Dessa forma, a lógica de inovação na educação que respalda esta pesquisa, está focada nas práticas que nascem e ocorrem na base de sistemas escolares, e não às “[...] reformas impostas “de cima”[...]” (CANÁRIO, 2005, p. 93), criadas por autoridades estatais do poder executivo, que pouco ou nada entendem de educação, pois de acordo com Paulo Freire (2013), se estamos em busca de uma escola inovadora e libertadora, seria ingênuo de nossa parte esperar que as classes dominantes desenvolvessem algo que nos propiciasse perceber as injustiças sociais de maneira crítica.

3.1.1 Uma Escola Inovadora Consolidada

Quando falamos em escola inovadora, naturalmente nos remetemos à Escola da Ponte, de Portugal, situada em São Tomé de Negrelos, fundada na década de 1970, por José Pacheco. Pelo seu tempo de história é uma escola já consolidada, que trabalha com práticas educativas distintas do modelo tradicional de escola. Sua filosofia está pautada na Pedagogia de Projetos, em que coloca o aluno no centro do processo, tornando-o protagonista da sua aprendizagem.

A escola nasceu de uma necessidade de romper com um conjunto de problemas presentes no contexto escolar, como: isolamento com relação a comunidade, isolamento dos professores, exclusão escolar e social dos alunos, indisciplina e agressões, e principalmente, a “ausência de um projeto e de uma reflexão crítica das práticas” (PACHECO, 2017, p. 12). Foi uma busca incansável de novas alternativas, que se convencionou “designar por círculo de estudo” (PACHECO, 2017, p. 12).

O círculo de estudos nada mais foi, e ainda é, um conjunto de pessoas reunidas para discutir uma matéria de forma organizada e sem a presença de um professor, ficando a cargo dos participantes a busca e conhecimentos e o levantamento das informações, o que na época, se caracterizou como o “cerne inovador” da proposta. (PACHECO, 2017).

Nos círculos a formação não é entendida apenas como uma formatação, mas como “mudanças de comportamento duráveis nos indivíduos e nos grupos, que são consequência da estabilização de comportamentos pontuais, da aquisição de conhecimentos na ação e na capitalização da experiência pessoal e coletiva” (PAIN, 1990, p. 130).

O círculo de estudo aproxima-se da ideia de projeto coletivo. Está implícito o princípio do paralelismo entre desenvolvimento pessoal e profissional, a harmonização entre o individual e o coletivo. Basta a afinidade com um problema comum a outros professores: as dificuldades sentidas na concretização de um projeto, a prática de uma “nova avaliação” etc. Basta disponibilidade, cooperação, vontade de ajudar e abertura para ser ajudado. Basta poder recorrer, se necessário, a alguém que saiba integrar-se no grupo e apontar pistas de solução, alguém que apoie professores na síntese entre teoria e prática, que viabilize mudanças na prática pedagógica. O objetivo é o bem-estar no grupo, que o mesmo é dizer dos alunos que ajudamos a crescer e a formar-se. (PACHECO, 2017, p. 44)²

A experiência de formação protagonizada pela Escola da Ponte, nos faz perceber que se queremos construir uma nova escola, precisamos rever as concepções e as relações dos profissionais presentes nela. No quadro a seguir, observamos uma síntese dos contrastes entre o modelo do círculo e modelo tradicional de formação de professores.

| Em vez de: | Utiliza-se |
|------------------------------|---|
| Professor (formador externo) | Coordenador de círculo (monitor interno) |
| Aluno | Participante |
| Lição | Reunião (encontro) |
| Ensino | Estudo |
| Livros didáticos | Material de estudo (centro de recursos e núcleo documental) |
| Currículos | Planos de estudo |
| Período | Época de estudo |

Quadro 1: Conceito de círculo x formação tradicional

Fonte: Pacheco (2017)

Alves (2001), considera o Projeto Ponte, como uma escola com que sempre sonhou sem imaginar que pudesse existir. Nesse sentido acreditamos que a consolidação deste projeto

² As citações foram extraídas por Pacheco (2017) de atas e de outros documentos produzidos nos círculos. O documento mais antigo, data de setembro de 1976 e o mais recente de junho de 1993.

[...] constitui um sinal de esperança para todos os que acreditam e defendem a possibilidade de construir uma escola pública aberta a todos os públicos, baseada nos valores da democracia a cidadania e da justiça, que proporciona a todos os alunos uma experiência bem-sucedida de aprendizagem e de construção pessoal. [...] foi inspiração para muitos professores que não desistiram dos seus alunos sem mais sábios e pessoas mais felizes. (PACHECO, 2017, p. 14 *apud* CANÁRIO, MATOS, TRINDADE, 2003)

3.2 MAPEAMENTO DAS ESCOLAS INOVADORAS BRASILEIRAS

Em 2015, o Ministério da Educação (MEC) divulgou uma pesquisa³ apresentando uma lista com 178 instituições com exemplos de inovação e criatividade na educação básica. Entre elas, estão organizações públicas e privadas, de educação formal (escolar) e não formal (não escolar). As instituições foram selecionadas entre as 683 que participaram da chamada pública lançada pelo MEC.

Distribuídas nas cinco regiões brasileiras, a saber: 50,8% na Região Sudeste, 21,9% na região Nordeste, 13,7% na Região Sul, 8,7% na Região Centro-Oeste e 7,6% na região Norte, podemos observar na figura 1 a seguir um panorama dos estados brasileiros.

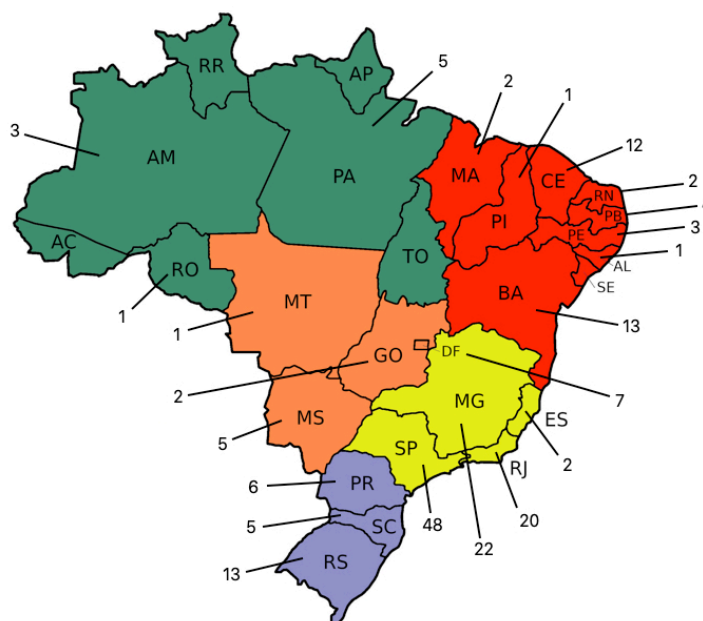


Figura 1: Distribuição das Escolas Inovadoras nos estados do Brasil
Fonte: BRASIL, 2015

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/32951-selecionadas-178-instituicoes-como-exemplos-de-inovacao>. Acesso em 15 agosto 2020.

A seleção realizada pelo MEC, abrangeu desde iniciativas individuais de docentes até uma proposta coletiva de inovação e categorizou as propostas como:

- Organização Inovadora, em que a filosofia das instituições tem princípios inovadores;
- Plano de Ação Inovador, levando em consideração iniciativas individuais e pontuais dos docentes;

Na figura 2, observamos que a maioria das propostas se enquadraram na categoria de Organização Inovadora, perfazendo um total de 78,5% das instituições selecionadas.

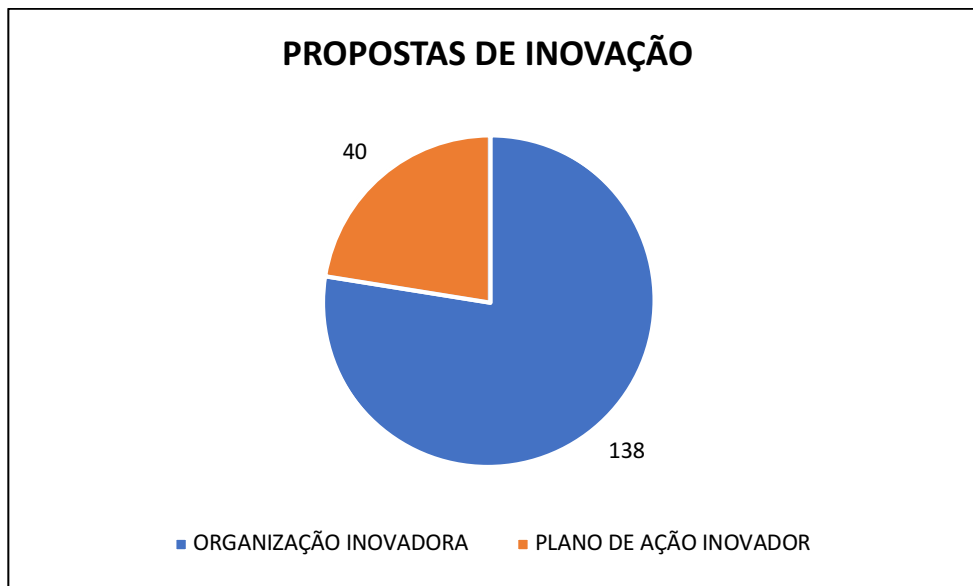


Figura 2: Organizações inovadoras e planos de ações inovadores

Fonte: Dados da pesquisa

As 138 organizações inovadoras se subdividiram em organização escolar e não escolar, que de acordo com a literatura são conceitos oriundos do universo educacional e podem ser classificados da seguinte forma:

Educação Escolar – reporta-se a ação educativa na instituição escolar ou no sistema de educação; *Educação Não-escolar* – refere-se às ações educativas extraescolares, podendo abranger a *Educação Informal* – a socialização do indivíduo; a *Educação Não-formal* – múltiplas experiências educativas organizadas a partir de grupos sociais específicos, não institucionalizadas mas sistemáticas; a *Educação Não-formal* institucionalizada – experiências educativas realizadas fora da escola porém a partir de alguma organização institucional. (MENEZES; PAIVA; STAMATTO, 2016, p. 14)

Na figura 3, podemos observar a distribuição dessas instituições nas regiões brasileiras.

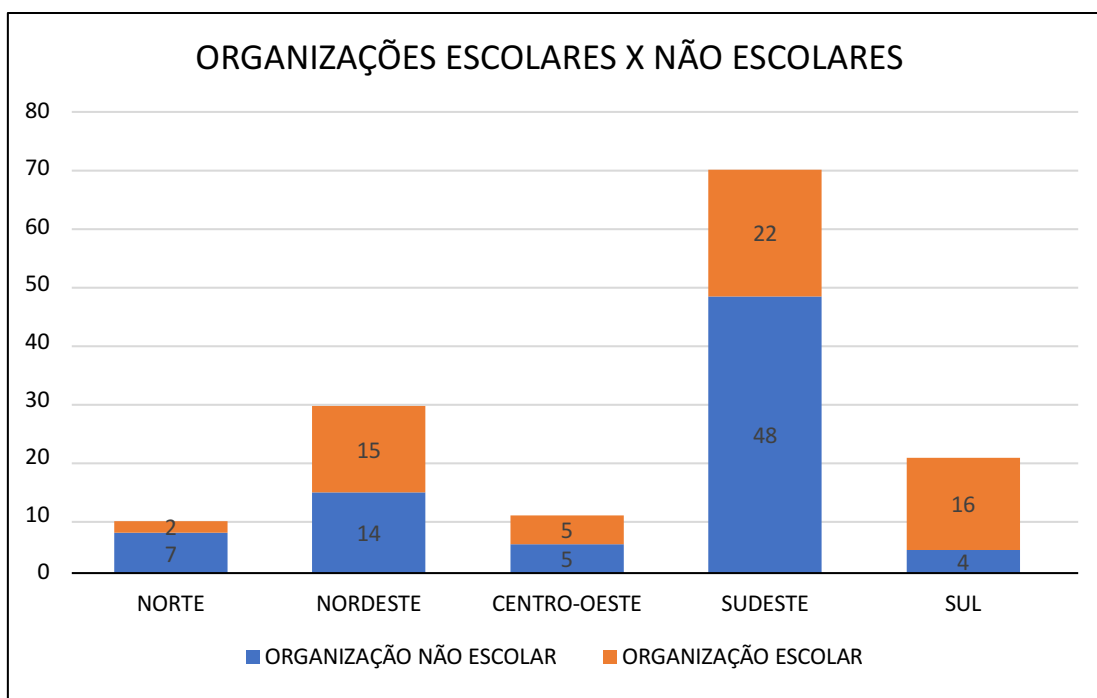


Figura 3: Organizações escolares x não escolares

Fonte: Dados da pesquisa

Na região Norte, temos 3 estados que não contam com organizações inovadoras, sendo eles Acre, Amapá e Tocantins, e na região Nordeste os estados de Alagoas e Sergipe. Além disso, percebemos que a única região com o número de organizações não escolares maior do que o número de organizações escolares é o Sudeste.

Em se tratando das organizações inovadoras escolares, observamos que a região Norte conta apenas com duas instituições, localizadas no Amazonas e em Rondônia. E a região Centro-Oeste, conta com 5 instituições, sendo duas no Distrito Federal, uma em Goiás, uma no Mato Grosso e uma no Mato Grosso do Sul.

Observamos que as regiões com o maior número de organizações inovadoras escolares, são Nordeste (15), Sudeste (22) e Sul (16).

A maioria das organizações do Sudeste estão localizadas no estado da Bahia, conforme pode ser observado no quadro 1.

| ESTADOS | ORGANIZAÇÕES ESCOLARES |
|---------------------|------------------------|
| BAHIA | 7 |
| CEARÁ | 4 |
| MARANHÃO | 1 |
| PARAÍBA | 2 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 1 |

Quadro 1: Organizações escolares na região Nordeste

Fonte: Dados da pesquisa

As organizações inovadoras escolares da região Sudeste, se distribuem nos estados, de acordo com o quadro 2.

| ESTADOS | ORGANIZAÇÃO ESCOLAR |
|----------------|---------------------|
| ESPÍRITO SANTO | 1 |
| MINAS GERAIS | 6 |
| RIO DE JANEIRO | 3 |
| SÃO PAULO | 12 |

Quadro 2: Organizações escolares na região Sudeste

Fonte: Dados da pesquisa

E na região Sul, temos a maior parte das organizações localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, conforme pode ser observado no quadro 3.

| ESTADOS | ORGANIZAÇÃO ESCOLAR |
|-------------------|---------------------|
| PARANÁ | 4 |
| RIO GRANDE DO SUL | 8 |
| SANTA CATARINA | 4 |

Quadro 3: Organizações escolares na região Sudeste

Fonte: Dados da pesquisa

Das 60 organizações inovadoras, apenas 4 não são públicas. E nas páginas que seguem nos debruçaremos com mais profundidade e apresentaremos maiores detalhes das 56 restantes.

3.2.1 Organizações Inovadoras Escolares Públicas Brasileiras

Cinquenta e seis instituições, distribuídas em todas as regiões do Brasil, é o que temos como experiência com vistas para um novo horizonte, de uma educação pública, de qualidade e inovadora.

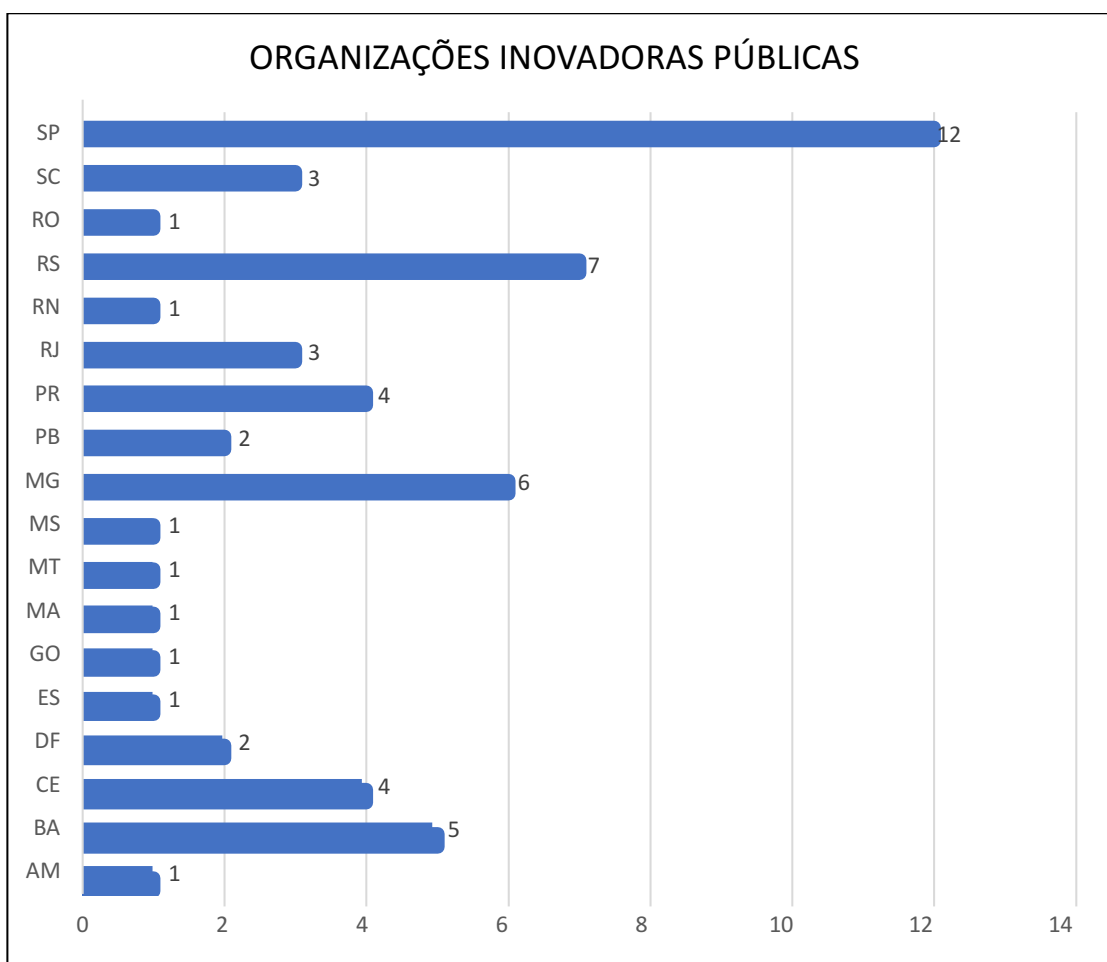


Figura 4: Organizações públicas brasileiras

Fonte: Dados da pesquisa

A figura 4 apresenta um panorama geral da distribuição das escolas inovadoras nos estados brasileiros, nos permitindo observar que o maior número de escolas está localizado nos estados de São Paulo (21%), Rio Grande do Sul (13%) e Minas Gerais (11%), respectivamente.

Ao longo da investigação, reduzimos o número de instituições inovadoras de 178 para 56, para que pudéssemos dar um tratamento mais detalhado, por isso, na sequência, apresentaremos as escolas por região.

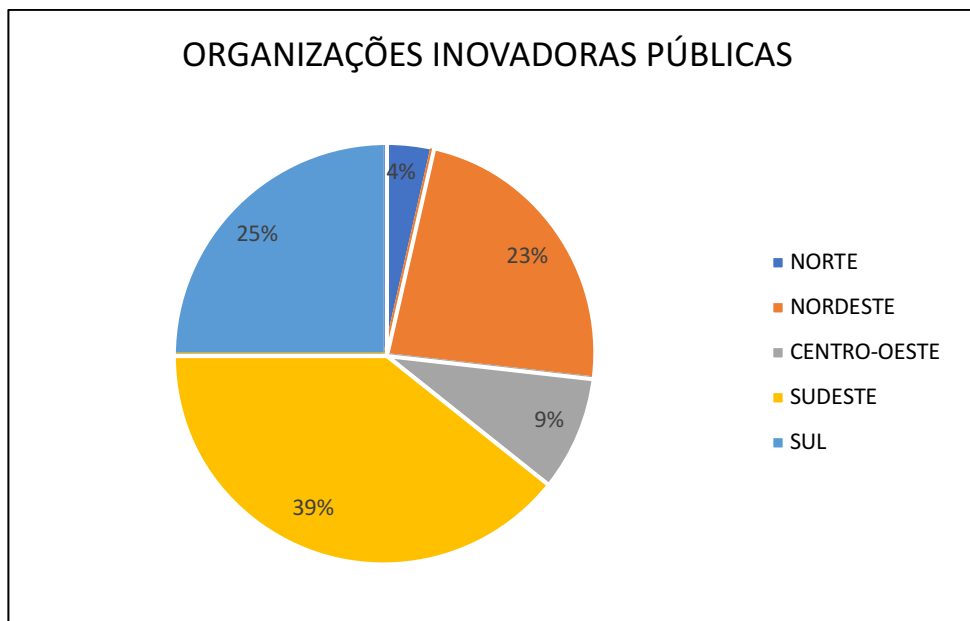


Figura 5: Organizações públicas distribuídas nas regiões brasileira
Fonte: Dados da pesquisa

3.2.1.1 Região Norte

As duas únicas escolas, da região Norte do Brasil, classificadas como inovadoras estão localizadas nos estados do Amazonas e Rondônia, em Manaus e Ariquemes, respectivamente.

A Escola de Manaus/AM, atende aproximadamente 556 alunos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, permitindo que o conhecimento seja produzido de forma participativa e criativa, respeito a individualidade e o ritmo de aprendizagem de cada um, sem deixar de lado aspectos sociais e ambientais.

A Escola de Ariquemes/RO, localizada em uma área de vulnerabilidade social, tem contado com ampla participação da comunidade escolar e do entorno da escola, e seu trabalho contribuí para diminuir o índice de evasão. Atende aproximadamente 900 alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, e Educação de Jovens e Adultos.

3.2.1.2 Região Nordeste

A região Nordeste conta com 13 organizações escolares inovadoras públicas, distribuídas na Bahia (5), Ceará (4), Maranhão (1), Paraíba (2) e Rio Grande do Norte (1).

Na Bahia, estão localizadas nos municípios de Barra Choça, Jussari, Lauro de Freitas, Morpará e Salvador. No Ceará, em Fortaleza, Maranguape e Santa Quitéria. No Maranhão, em Matinha. Na Paraíba, em Monteiro e Picuí. E no Rio Grande do Norte, em Natal.

São escolas localizadas em municípios de interior e também das capitais, que atendem de 28 alunos até 2000 alunos, distribuídos nos mais diversos níveis de ensino, tendo em comum aspectos como a valorização de todos os ambientes que tanto a escola, como seu entorno podem oferecer para o desenvolvimento da aprendizagem; o envolvimento e comprometimento das famílias; e a valorização da diversidade e do direito de ser e existir.

Algumas das escolas se organizam a partir de núcleos temáticos, propondo o rompimento da fragmentação curricular. Outras, prezam pelo desenvolvimento da agricultura familiar, da criatividade e na inovação.

Conforme podemos observar na figura 5, a maioria das escolas inovadoras do Nordeste atendem Ensino Fundamental.

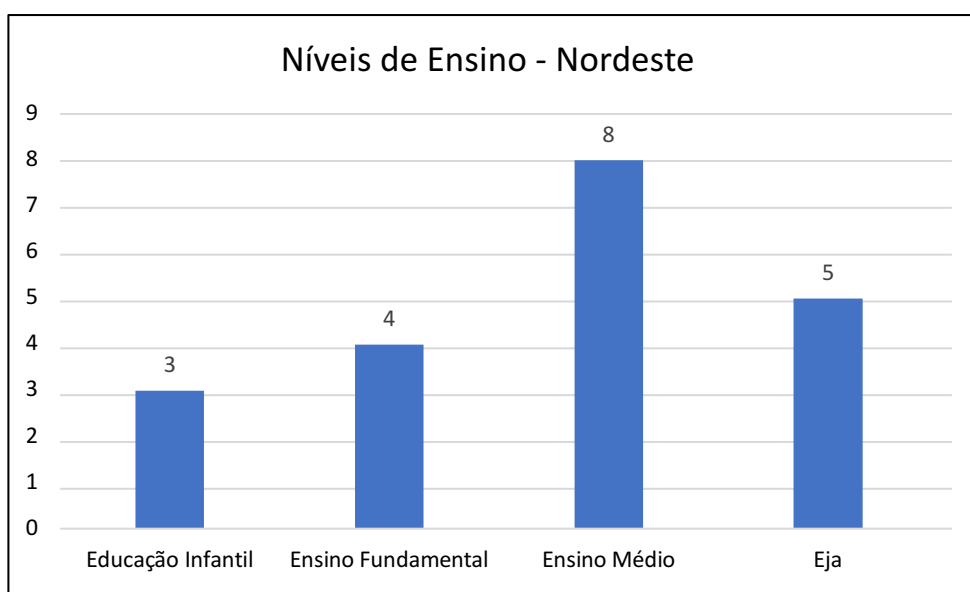


Figura 6: Níveis de ensino das escolas inovadoras do Nordeste
Fonte: Dados da pesquisa

3.2.1.3 Região Centro-Oeste

A região Centro-Oeste tem escolas distribuídas em todos os seus estados, sendo uma em Goiania (GO), uma em Três Lagoas (MS), uma em Colíder (MT) e duas em Brasília (DF).

A escola de Goiânia atende 118 alunos apenas da Educação Infantil, trabalha por projetos e privilegia uma aprendizagem baseada nos interesses e necessidades das crianças, além de propiciar um ambiente que pense a altura, organização e disposição dos móveis que facilite a locomoção do aluno.

É importante observar que a aprendizagem baseada em projetos, “é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão, contribuir para a sua comunidade”. (BENDER, 2014, p. 15)

Já a escola de Três Lagoas, atende alunos dos bairros mais nobres da cidade, perfazendo um total de 700 alunos. Tem trabalhado para combater os altos índices de evasão e reprovação, focando na transformação do espaço e no fortalecimento do protagonismo dos estudantes.

Em Colíder, a escola está localizada em uma região centralizada do município e atende alunos de diversos bairros, inclusive do meio rural. A família e os alunos se envolvem de maneira efetiva no desenvolvimento dos projetos que são escolhidos democraticamente pelos pais, alunos e profissionais da escola.

Uma das escolas de Brasília se destaca por ser a primeira no município a oferecer o ensino bilíngue (Libras e Português). É integral e especializada, atendendo todos os níveis de ensino. A metodologia é visual, pautada na pedagogia de projetos. A gestão é democrática participativa, envolvendo todos os sujeitos nas decisões pedagógicas, estruturais, administrativas e financeiras.

Aqui observamos uma importante iniciativa no sentido de valorização das necessidades do aluno surdo, pois

Ao reconhecer o direito dos alunos surdos à educação bilíngue, os sistemas de ensino, [...] abrem, para esse grupo de cidadãos, a possibilidade de se reconhecerem e serem reconhecidos na diferença linguística e cultural, ampliando, ainda, o universo de acesso aos bens do conhecimento e outros bens da informação que a sociedade tem acumulado ao longo de sua trajetória histórica. Ao optar pela educação bilíngue, reconhece-se a língua de sinais como primeira língua dos surdos, símbolo da identidade individual e cultural desses sujeitos. (SILVA; SANTOS, p 140-141)

Das cinco escolas inovadoras públicas da região Centro-Oeste, apenas uma delas atende a Educação de Jovens e Adultos, conforme pode ser observado na figura 6.

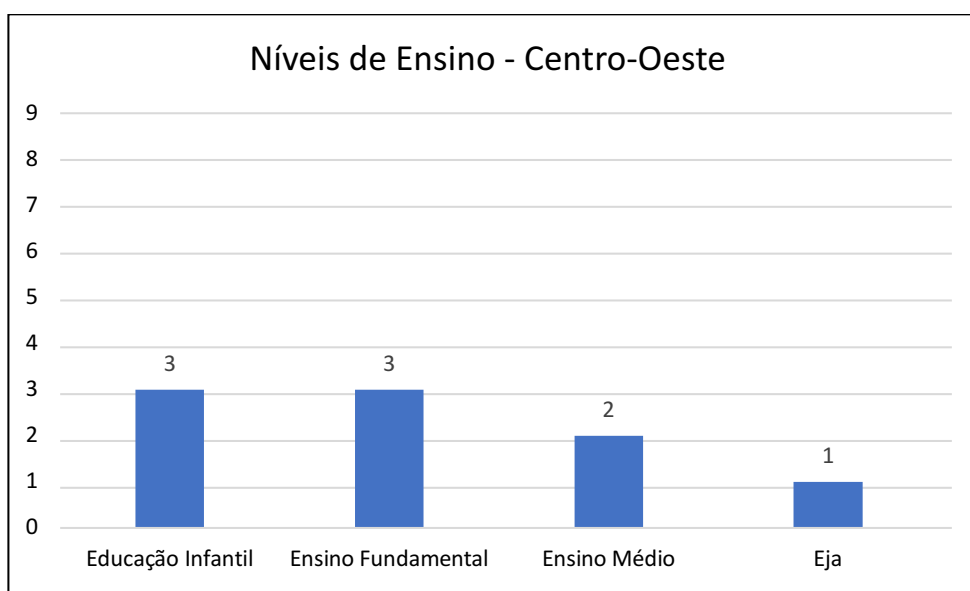


Figura 7: Níveis de ensino das escolas inovadoras do Centro-Oeste
Fonte: Dados da pesquisa

3.2.1.4 Região Sudeste

Assim como na região Centro-Oeste, a região Sudeste conta com escolas inovadoras em todos os seus estados, sendo São Paulo o estado com a grande maioria, perfazendo um total de mais de 50% das escolas, conforme pode ser observado na figura 7.

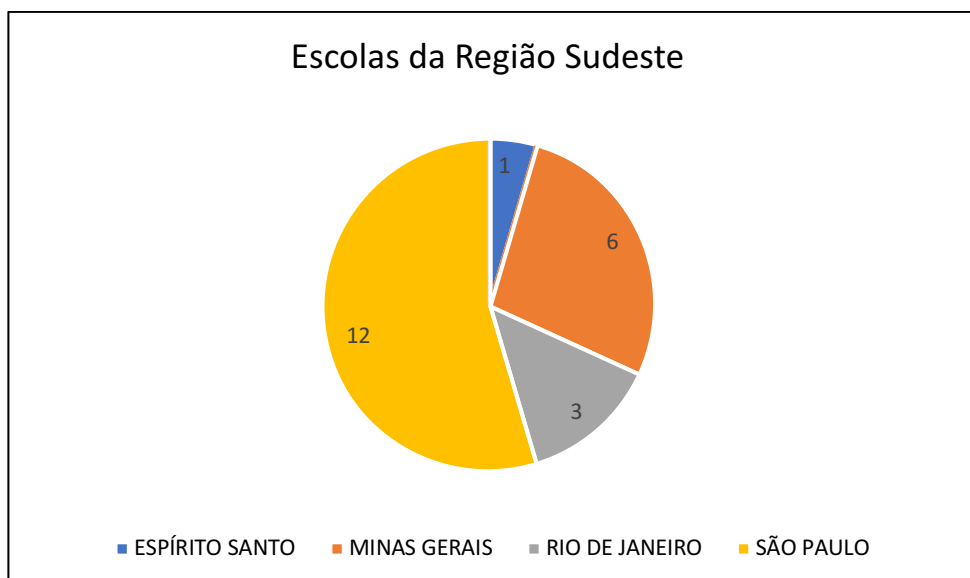


Figura 8: Escolas distribuídas nos estados da região Sudeste

Fonte: Dados da pesquisa

Das 12 escolas do estado de São Paulo, sete estão localizadas na capital, as demais se localizam nos municípios de Atibaia, Campinas, Guarulhos e Ubatuba. No Rio de Janeiro, duas delas estão localizadas na capital e uma em Teresópolis. Em Minas Gerais, são 6 escolas distribuídas em Belo Horizonte, Divinópolis, Itanhandu, Juiz de Fora e Tiradentes. E no Espírito Santo, apenas uma em Jaguaré.

De todas as escolas inovadoras da região Sudeste, apenas duas atendem ao Ensino Médio, localizadas na capital do Rio de Janeiro e em Juíz de Fora. A maioria delas atende ao Ensino Fundamental, conforme pode ser observado na figura 8.

Aqui cabe observarmos que ainda temos muito que avançar para o ensino médio, e que é possível que a Base Nacional Comum Curricular possa ser uma possibilidade de repensarmos este nível de ensino.

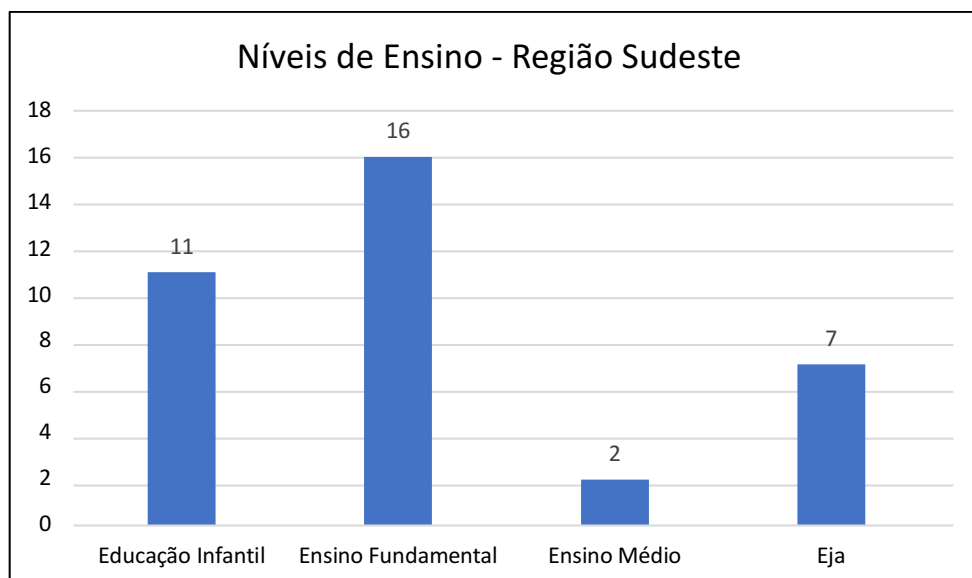


Figura 9: Níveis de Ensino região Sudeste

Fonte: Dados da pesquisa

Em âmbito geral, as escolas dessa região prezam pelo protagonismo estudantil e a valorização cultural da família e da comunidade. O currículo é desenhado a partir dos interesses dos alunos, tendo como eixo norteador a construção do conhecimento e os princípios de convivência. A organização das turmas é feita em módulos e áreas do conhecimento, prezando pela integração entre escola e comunidade, e contando com o apoio efetivo das lideranças locais.

Um das escolas de São Paulo, localizada em Ubatuba, inspira-se nos modelos da Escola da Ponte. Atende 450 alunos distribuídos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os professores trabalham com roteiros de pesquisa, buscando ajudar o aluno na construção da sua autonomia para aprender.

Os alunos do ensino fundamental do período da manhã [...] são do grupo da pesquisa, ou seja, têm um roteiro de trabalho. [...] Os alunos do período da tarde são os de iniciação, etapa em que se deseja preparar cada um para a interdependência, solidariedade, respeito, educação e autonomia. Para alcançar esses objetivos, os conteúdos essenciais são os letramentos diversos, seguir regras, ter disciplina para o estudo, trabalhar em grupo, desenvolver projetos, pesquisar [...], participar de plenárias e de assembleias, fazer autoavaliação e portfólio de avaliação. (BRASIL, 2015)

Dentre as escolas da capital de São, destacamos uma, que atende em torno de 1000 alunos, do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, que é exemplo de integração entre escola e comunidade, e conta com o forte apoio do Conselho escolar e as lideranças locais. O currículo prioriza a multim dimensionalidade, afetiva, ética, social, cultural e intelectual, sendo 60% de acordo com as expectativas de aprendizagem da Secretaria Municipal de Educação e os demais 40% de acordo com a os interesses dos alunos, priorizando a realidade social.

As paredes das salas de aula foram derrubadas e, em seu lugar, existem salões de estudos nos quais cerca de cem estudantes se relacionam com seus colegas e educadores. As principais estratégias metodológicas reconhecem o estudante como protagonista de sua aprendizagem e permitem ao aluno expressar sua singularidade e desenvolver projetos de seu interesse. A relação de estudantes e educadores com o processo de aprendizagem é baseada em relações horizontais, de respeito às diferenças e à autonomia, a responsabilidade e a solidariedade de todos. (BRASIL, 2015)

Uma das escolas de Minas Gerais, localizada em Tiradentes, também se pauta nos pressupostos da Escola da Ponte, embora não deixe isso explícito na sua proposta. Atende apenas 42 alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental e propõe que o aluno escolha as áreas de interesse, privilegiando um processo avaliativo contínuo, dinâmico e cumulativa. Ao chegar na escola, os alunos se encontram com o tutor, que orientam sobre o planejamento das atividades que serão desenvolvidas ao longo do dia,

Antes desse planejamento, os alunos analisam o roteiro de estudos. É quando indicam o que desejam aprender naquela semana e o tutor os auxilia na escolha de temas e recursos a serem utilizados. No fim do dia, os estudantes se encontram novamente com o tutor para discutir o que aprenderam e compartilhar aquilo que tiveram dificuldade, seja por meio de conversas, contando histórias ou em formas de brincadeira. Toda vez que um aluno aponta dificuldades em realizar algum item do roteiro, o tema é resgatado no novo planejamento (BRASIL, 2015).

Localizada na periferia do Rio de Janeiro, a Escola apelidada como Gente, se tornou um espaço privilegiado por marcar uma reconquista espacial para a comunidade da Rocinha. Atende 214 alunos do Ensino Fundamental e

Tem como eixo norteador o uso de novas tecnologias educacionais e se propõe a ser referência em produções de práticas pedagógicas inovadoras, incorporando as diferentes mídias e suas respectivas linguagens. As salas de aula não têm paredes, para possibilitar diferentes formas de organização dos professores e estudantes e facilitar o trabalho em grupo e o transdisciplinar. Ao repensar seu método de gestão e infraestrutura, cada espaço foi organizado com uma cor, as turmas são chamadas de times, com professores mentores, rompendo com as fronteiras de séries e disciplinas para um apreender individual e coletivo (BRASIL, 2015).

Por fim, temos também uma escola técnica de Ensino Médio, que atende 1524 alunos e está localizada no Rio de Janeiro.

Mantida pela Fundação de Apoio à Escola Técnica, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, oferece cursos de edificações, eletrônica, eletrotécnica, mecânica e telecomunicações. Tem cultura de pesquisa pré-científica, que ampliou as iniciativas pedagógicas voltadas à elaboração de projetos. É parceira de universidades, por meio de projetos de extensão, e possui bolsas dos programas Jovens Talentos e PIBIC. Desenvolve pesquisas nos campos da robótica, artes, humanidades, memória e cultura. A adequação do espaço físico da escola e a aquisição de novos recursos pedagógicos foram fatores imprescindíveis para a criação de ambientes educativos que permitissem o desenvolvimento de novas práticas (BRASIL, 2015).

3.2.1.5 Região Sul

A região Sul conta com 14 escolas públicas inovadoras, sendo três em Santa Catarina, quatro no Paraná e sete no Rio Grande do Sul, a maioria delas atendendo Educação Infantil e Ensino Fundamental, conforme pode ser observado na figura 9.

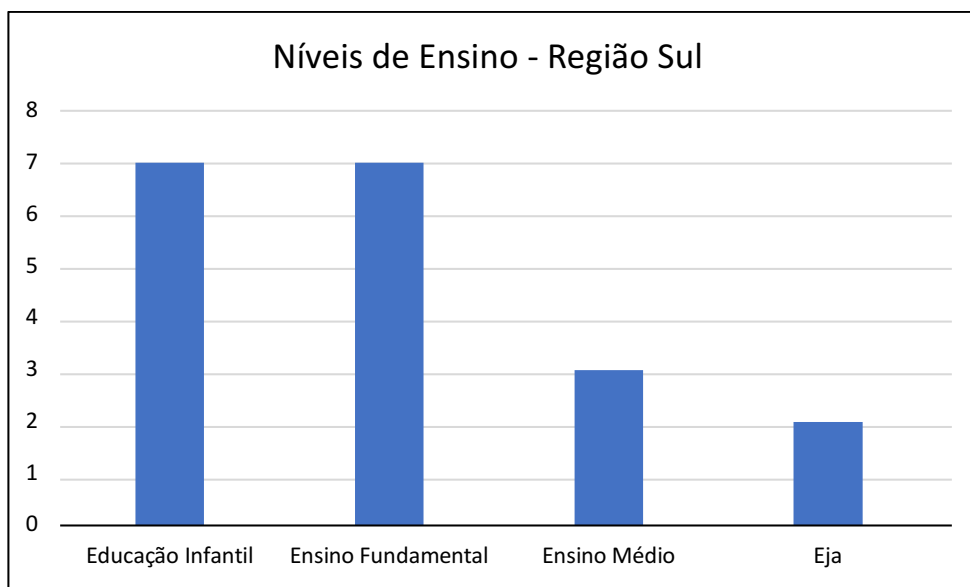


Figura 10: Escolas distribuídas nos estados da região Sul

Fonte: Dados da pesquisa

Em Santa Catarina, as escolas estão distribuídas em Blumenau, Joinville e São João do Sul. No Paraná, em Clevelândia, Curitiba, Jacarezinho e Toledo. E no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Viamão Novo Hamburgo, Marcelino Ramos, Erechim e Cruzeiro do Sul.

Em Viamão, Rio Grande do Sul, são duas escolas, ambas com foco no meio rural. Uma delas denominada Escola do Campo, que atende 135 alunos do Ensino Fundamental e tem se transformado após receber um laboratório do programa Escolas Rurais Conectadas, que foca na qualificação da aprendizagem dos alunos e na ampliação das perspectivas de futuro, favorecendo a colaboração, o pensamento crítico e criativo, e a resolução de problemas por meio da fluência digital. Funcionando em tempo integral, trabalha na perspectiva da pedagogia de projetos, em que o aluno formula perguntas com base em temas que mobilizam a sua realidade e do seu entorno, e busca respostas e elabora teorias explicativas.

Semanalmente, há apresentação de resultados parciais dos projetos para toda a escola, visando à troca de ideias. Cada rodada completa de projetos tem a duração de 45 dias. Também desenvolve Momentos de Ensino de Conceitos, em que os alunos são distribuídos em turmas, de acordo com o ano que frequentam, para a aprendizagem de conteúdos e conceitos estruturantes das diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2015).

Ainda em Viamão, Rio Grande do Sul, temos uma escola que atende 372 alunos, também do Ensino Fundamental e

Desde sua concepção, recria as funções de uma pequena propriedade rural onde estudantes, professores e funcionários compartilham saberes relacionados ao cultivo da terra, à transformação de matéria prima em produção, bem como o cuidado e manejo de animais dentro de uma perspectiva integrada de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. O Conselho Escolar participa ativamente da gestão. [...] O planejamento envolve toda a comunidade escolar. Nos anos finais do fundamental, há aulas teóricas e práticas nas Unidades Educativas de Produção, nas áreas de agricultura, zootecnia e transformação de produtos, por meio do "aprender fazendo". O PPP da escola, desenvolvido nos 54 hectares onde a escola está sediada, é voltado às questões ambientais no cultivo da terra, na preservação do ecossistema, numa perspectiva sustentável, privilegiando o indivíduo e suas relações com o coletivo. Realiza parcerias com universidades, empresas, outras escolas e organizações comunitárias (BRASIL, 2015).

As duas únicas escolas que atendem a Educação de Jovens e Adultos, estão localizadas em Porto Alegre/RS e São João do Sul. E as três escolas que atendem ao Ensino Médio, são de Jacarezinho/PR, Erechim/RS e Novo Hamburgo/RS.

A escola de Jacarezinho, Paraná, atende 540 alunos e tem uma organização bastante peculiar.

As atividades de ensino são denominadas Unidades Curriculares (UC) com duração mínima de 1h30 por encontro, planejadas como fractais holográficos, para representar uma parte e um todo. No que se refere à parte, ela representa uma especificidade de uma área, mas também poderá dialogar com outras áreas, possibilitando que as UCs sejam espaços de aprendizagem que permitam a participação de estudantes de diferentes níveis de maturidade, movidos pelo interesse no assunto. [...] A condução de uma UC pode ser: aula expositiva, debate, estudo de caso, ensino com pesquisa, ensino por projetos, desempenho de papéis (dramatização), dinâmicas de grupo, leitura dirigida, visitas técnicas, aulas práticas ou laboratoriais, em ambientes virtuais etc. Os estudantes escolhem as Unidades Curriculares pelo assunto e pela proposta de trabalho, que pode abranger mais de uma estratégia de ensino (BRASIL, 2015).

A maior escola pública inovadora do país está no Rio Grande do Sul, em Novo Hamburgo, atendendo cerca de 3500 alunos do Ensino Médio. Se destaca pelas parcerias com as empresas locais, e pela busca em manter o currículo sempre atualizado com vistas as práticas do trabalho. Além disso,

Estimula projetos voltados para tecnologias assistivas. Desenvolve um currículo integrado, complementar e articulado do ensino médio e dos cursos técnicos, simultaneamente. Prevê o diálogo interdisciplinar entre os campos do saber que compõem os seus oito cursos técnicos profissionalizantes, superando a visão fragmentada do conhecimento. Tem gestão participativa, com eleição direta para a direção, grêmio estudantil e conselho de alunos atuantes. Oferece aos alunos condições para o desenvolvimento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e socioculturais de forma a favorecer sua autonomia intelectual e habilidades sociais de cidadania. Desde 1985 promove a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia-Mostratec, por meio da qual mantém fortes articulações com escolas técnicas nacionais e internacionais. Também promove Semanas Culturais, com festivais de canções e de poesia (BRASIL, 2015).

Uma das escolas da região Sul, localizada em Blumenau, Santa Catarina, se destaca inclusive pelo recebimento de prêmios internacionais. Atende 855 alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, desenvolvendo projetos de sustentabilidade, como

isolamento térmico de uma sala de aula com caixas de leite, o jardim biodiverso, a construção da Casamática - casinha feita com garrafas pet que é um espaço de leitura, a Horta Mandala, o Parque de Pneus, a revitalização do pátio de britas com plantio de árvores frutíferas, a composteira, as espirais de ervas, entre outros. A proposta lhe valeu, em 2011, uma certificação de escola criativa pela RIEC-Rede Internacional de Escolas Criativas, ligada à Universidade de Barcelona, na Espanha. O trabalho é voltado à ecoformação e à transdisciplinaridade, que acontece em toda a escola por meio de projetos sugeridos por professores e estudantes (BRASIL, 2015).

Uma das escolas de Cruzeiro do Sul, atendendo 53 crianças da Educação Infantil, têm repensando as práticas que fundamentam este nível de ensino,

direcionando os olhares para aquilo que, muitas vezes, não é visto e valorizado enquanto ferramenta pedagógica devido ao seu caráter inusitado. Assim, disponibiliza materiais, espaços e tempos nos quais as crianças e os professores têm experiências sensoriais e sensíveis. Os alunos brincam com gelecas, tintas, massas preparadas a partir de materiais naturais e alimentos, como borra de café, e também com materiais descartados, como garrafas pet. Considera que todas as pessoas que habitam a escola são educadores, incluindo a comunidade. Procura envolver as famílias e a comunidade em parcerias (BRASIL, 2015).

Diante do contexto apresentado, percebemos novamente uma necessidade em repensarmos o ensino médio, pois ainda são poucas as iniciativas a nível nacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho dessa natureza jamais se concretiza individualmente. As contribuições se somam ao texto de forma natural, por meio das correções do orientador, conversas com colegas de trabalho, diálogo com os autores envolvidos no referencial teórico e metodológico e conhecimentos adormecidos que por algum motivo renasceram no processo investigativo, por isso, a opção em redigir o texto na primeira pessoa do plural. Todavia, este se trata de um momento individual importante para sintetizar as reflexões e apontar novos horizontes, por isso, a partir de agora passarei a redigir na primeira pessoa no singular.

Recordando o ponto de partida que me lançou nesta investigação, é importante lembrar que consistia em mergulhar no universo das escolas inovadoras com visitas in loco, mas por questões sanitárias (COVID-19), não foi possível realizá-las. A segunda tentativa foi contato para realizar entrevistas virtuais, que pudessem minha relação com a gestão dessas escolas, mas novamente não obtive êxito. Então, para não perder de vista a temática e iniciar um processo de pesquisa que será continuado posteriormente, me debrucei sobre dados levantados pelo Ministério da Educação.

Refletindo sobre o contexto, percebo que ainda temos muito que avançar, mas é perceptível que o processo de inovação iniciou. A escola “antiga” não agrada mais e é urgente a necessidade de revitalizá-las e transformá-las em espaços que contribuam para uma geração em constante mudança.

Os que têm menos de 30 anos de idade são nativos digitais, e, portanto, eles estão habituados a um mundo que faz parte do cotidiano deles, a mobilidade, a instantaneidade, a simultaneidade e a velocidade. Isso significa que a regra básica é tudo agora, já, ao mesmo tempo, junto (CORTELLA, 2012).

Em 2014 apresentei em minha dissertação de mestrado (OLIVEIRA, 2014) uma reflexão a partir de uma situação fictícia e a reproduzirei, aqui, por considerá-la atual e uma provocação para repensarmos a escola tradicional e apoiarmos as iniciativas de inovação que estão sendo desenvolvidas em todo o Brasil.

“Já pensastes como vão nascer os bebês do futuro?” (MTS, 2014). É esse questionamento que recentemente incitou uma campanha publicitária de uma

empresa de telefonia móvel da Índia, para promover a sua nova rede 3GPLUS. Usando como cenário o parto de um bebê, foi produzida uma campanha com olhares para o futuro, com o intuito de promover o produto, mas também nos fazer pensar em uma nova geração que possivelmente está por vir, pois embora esteja sendo tratada como algo fictício, merece nossa atenção desde já. Na figura 11, exibimos recortes do vídeo para ilustrar a síntese que apresentaremos na sequência.

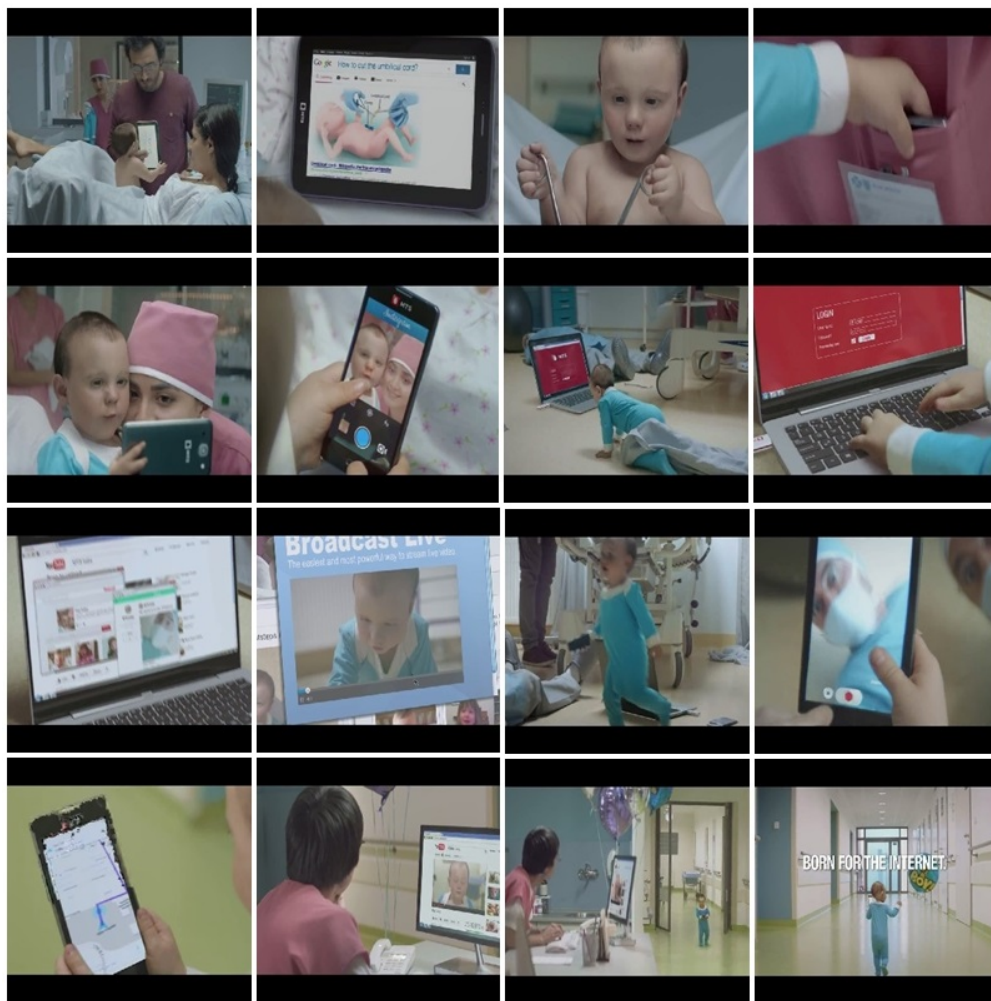


Figura 11: Imagens da campanha⁴.

Fonte: Imagens extraídas do vídeo da propaganda.

É comum ouvir as pessoas dizendo que “os bebês já nascem sabendo usar a tecnologia”, especificamente, computador, tablet e celular, e é levando esse jargão em consideração, que se pensou em uma propaganda na qual ao vir ao mundo, imediatamente, um bebê pega o tablet que está na mão de seu pai, para pesquisar como o cordão umbilical pode ser cortado. O pequeno garoto faz sinal para a

⁴ É importante ressaltar que a criança apresentada nas imagens não é real. Trata-se de um boneco virtual.

enfermeira, solicitando uma tesoura, para que ele mesmo faça o corte, deixando todos – médico, enfermeira, pai e mãe –estarecidos com sua a atitude.

A enfermeira ainda chocada com a situação coloca uma roupa no menino, que aproveitando a proximidade entre eles, apanha o celular do seu bolso e registra o momento do seu nascimento ao lado da enfermeira. Novamente deixando todos surpresos com a situação, o garoto desce de maneira rápida da cama e segue na direção de um notebook que o médico derrubou no chão no momento do nascimento. Todos observam atentamente o próximo passo do menino, que não poderia ser menos do que divulgar seu nascimento nas redes sociais. O médico ainda se recuperando de toda aquela situação, não consegue manifestar nenhuma reação, sendo fotografado pelo garoto, que em seguida, sai da sala de cirurgia em direção a recepção do hospital.

Levando em consideração que as informações são divulgadas e compartilhadas instantaneamente (e isso já ocorre atualmente), ao atravessar a recepção do hospital, o recepcionista observa o garoto, comparando-o com o vídeo que acabara de ver na internet, e fica perplexo com o que vê. O menino age naturalmente, pega um balão de festa de criança, que possivelmente seria entregue aos familiares, e sai do hospital em direção a sua casa, guiado pelo GPS do celular que está em suas mãos desde o seu primeiro contato com o mundo!

Embora a propaganda tenha um fundo de brincadeira e sarcasmo é importante para nos fazer refletir sobre como as crianças do futuro habitarão a sociedade e como a escola lidará com essas novas gerações. O jargão de que “os bebês já nascem sabendo usar a tecnologia” está muito próximo de se tornar realidade, e de algum modo a escola precisa se colocar na vida dessas crianças, não mais apenas como um espaço tradicional da lousa e giz, mas também como um ambiente que ofereça aos alunos, condições para utilizarem as TIC também na produção de conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 13^a. ed. Campinas: Editora Papirus, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2^a. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANTUNES, C. Uma escola de excelente qualidade. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
- BARRERA, T. G. S. O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI. 2016. 276 f. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1999.
- BRASIL, M. da E. Inovação e criatividade na educação básica. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/educriativa/mapa_questionario.php>. Acesso em 15 agosto 2020.
- CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2011.
- CORTELA, M. S. Novas gerações têm poucas referências de autoridade. 2012 (4m12s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HJOJ4inBqA8>>. Acesso em 15 outubro 2020.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 3^a. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 12^a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. *Naturalistic Inquiry*. New York: Sage Publications, 1985.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 8^a. ed. São Paulo: EPU, 2004.

MESSINA, Graciela. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 114, p. 225-233, nov. 2001.

MTS, I. MTS Internet Baby Full Version. 2014. (1m14s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rg37kafMsWk&list=HL1402458453&index=2>> Acesso em 15 outubro 2020.

PEREIRA, C. M. R. B; CARLOTO, D. R. Reflexões sobre o papel social da escola. In: Revistas de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Florianópolis, v. 3, n.4, 2016.

PONTE, E. *Filosofia da Escola da Ponte*. 19—. Disponível em: <<https://www.escoladaponte.pt/o-projeto/>>. Acesso em 18 agosto 2020.

ROCHA, Ruth. Quando a escola é de vidro. In: _____. Admirável mundo louco. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986

WEREBE, Maria José. Alcance e limitações da inovação educacional. In: GARCIA, Walter. Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980. p. 244-264.